

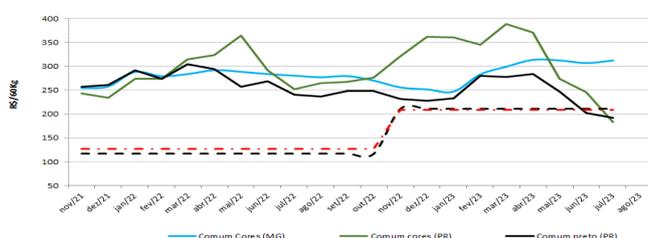
FEIJÃO – 21 a 25.08.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	315,00	242,85	217,38	- 30,1	- 10,5
Paraná	60kg	261,16	190,68	193,47	- 25,9	1,5
Bahia	60kg	285,00	230,00	216,95	- 23,9	- 5,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	177,99	228,57	228,69	27,9	0,1
Rio Grande do Sul	60kg	208,72	260,63	260,63	23,9	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	340,00	256,00	256,00	- 25,8	1,6
Feijão comum preto	60kg	250,00	295,00	295,00	18,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

Nas lavouras e no atacado em São Paulo a situação é semelhante, os preços não apresentaram alterações no decorrer da semana, em função das poucas negociações. Nota-se que o fluxo de ofertas se encontra consideravelmente acima da capacidade de demanda, e boa parte dos compradores estão dando preferência para as mercadorias comerciais e vendas casadas.

Admite-se que a grande responsável pelos atuais preços praticados no mercado, tem sido a fraca demanda. No Paraná, em 2022, no decorrer da comercialização da 2ª safra (maio a julho), com uma oferta ligeiramente maior que a da temporada em curso, os preços recebidos pelos produtores foram de, respectivamente, R\$ 364,71, R\$ 291,07, e R\$ 251,37 a saca, bem acima dos R\$ 273,89, R\$ 244,82 e R\$ 182,33/60 kg, praticados no mesmo período deste ano, o que mostra um consumo bem abaixo do registrado no ano passado.

A origem do produto recém colhido de melhor qualidade é proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e entorno de Brasília, e as ofertas de grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da segunda safra, do Paraná e Santa Catarina.

Apesar das poucas negociações e da menor oferta, o escoamento contribuiu para deixar os comerciantes abastecidos, sem a necessidade de compras expressivas de imediato. Assim, os comerciantes vão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo, que vem escoando lentamente os seus produtos nas gôndolas.

O mercado segue calmo e praticamente sem novidades. As perspectivas para a próxima semana não são boas, principalmente pela farta quantidade de produtos que não são negociados. Contudo, os preços estão se mantendo e muitos agentes de mercado não encontram motivos para uma recuperação destes valores.

Cabe mencionar que desde o início de agosto, observa-se uma gradativa redução de mercadorias direcionadas para o Estado de São Paulo. Este comportamento está sendo atribuído a fraca demanda e aos patamares de preços que seguem próximos aos praticados nas regiões produtoras, inviabilizando o envio do grão para o atacado paulista.

A situação acima deixa o mercado instável e a formação dos preços fica sujeita ao comportamento dos produtores, especialmente aos de maior poder de barganha. Contudo, o baixo interesse de compra observada no período em questão está prejudicando uma melhor valorização do produto, forçando muitos vendedores a aceitarem as baixas ofertas dos compradores que estão com os armazéns abastecidos e a espera de um escoamento no varejo para a reposição dos estoques.

Feijão Comum Preto

As cotações estão estáveis e o consumo muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico. Os preços recebidos pelos produtores continuam remuneradores e o seu comportamento está diretamente relacionado ao preço e quantidade do produto disponível na Argentina.

O plantio da temporada 2023/2024 já teve início no final de julho na região sudoeste do Estado do Paraná, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro e se estender até meados de dezembro.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O risco do plantio no Paraná, está na previsão dos diversos institutos de meteorologia do país, que prevê para esta temporada a presença do fenômeno El Niño, com chuvas abundantes no final deste ano (dezembro), época de intensificação da colheita.